

COMDEMA - CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE

GESTÃO 2015/2017

ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

LOCAL: Anfiteatro da UNIDAM - Unidade de Desenvolvimento Ambiental.

Rua Ernesto Gonçalves Rosa Jr., nº 150 - Jardim Florestal - DATA:
27/10/2015

PREVISÃO PARA O INÍCIO: 15h30 - TÉRMINO: 18h00

QUÓRUM MÍNIMO: 11 Membros (25% + 1) dos 40 Membros Titulares

Ata da 1ª Reunião Extraordinária do COMDEMA - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente - biênio 2015/2017, realizada no dia 27 de outubro de 2015, às 15h30, no anfiteatro da UNIDAM - Unidade de Desenvolvimento Ambiental. A Sra. Presidente dá início aos trabalhos anunciando o Conselheiro Márcio P. Galafassi como 1º Secretário e o Sr. José Cassio Catossi como 2º Secretário. Na sequência fez a apresentação do arquiteto Décio Freire da empresa Freire Consultoria Ambiental. Em seguida o Sr. Décio iniciou sua explanação sobre o estudo de Impacto Ambiental do Loteamento campo Verde em Jarinú. O Sr. Décio se apresentou como sendo coordenador do estudo de impacto e relatou que tal estudo nasceu em 2013. Em dezembro de 2014 aconteceu a entrega do projeto para a CETESB. Convidou a todos para a audiência pública que será realizada dia 05/11, às 17h00min em Jarinu. Falou sobre a formação de uma oficina de sustentabilidade. Apresentou as empresas que fazem parte do estudo de viabilização do projeto e a estrutura do EIA / RIMA. Mostrou a localização ora licenciada, falando sobre as premissas do projeto que estão divididos em lotes de 500m², com uma ocupação de 24 habitantes / ha. Falou sobre ocupação direcionada, preservação de florestas, criação de centro de educação ambiental, tudo para justificar este empreendimento. Mencionou o Plano Diretor da cidade, tendo o plano municipal criado a zona urbana, através da lei complementar 97 de 22/01/2006, se apropriando do plano diretor para originar o loteamento. Falou sobre a implantação do loteamento em cinco fases distintas, durante os próximos 10 anos, tendo assim licenciamentos individualizados e específicos para cada fase, com saturação estimada em 40 anos, tendo uma estimativa de população de aproximadamente 9.447 habitantes. Falou sobre a taxa de infiltração e a taxa de permeabilidade de 62%. Destacou as inovações e boas práticas de engenharia para a bacia de retenção, e sobre a 2ª vertente de preocupação do projeto que é a água e o esgoto, tomando por base, diretrizes da Sabesp para tais operações. Destacou que é uma região sensível com alto padrão de qualidade. Falou que a preocupação do projeto é em 1º lugar a comprovação da disponibilidade hídrica da região; em 2º lugar com referencia à captação de água da bacia (mesmo local destinado a Jundiaí), tendo assim chagado a solução de perfuração de nove poços. Salientou que o esgoto será recolhido e tratado pela Sabesp, sem lançamento na Bacia e ainda reaproveitando esta água, dentro do empreendimento. Destacou que a CETESB tem a região como sendo muito sensível. Salientou o Relatório de Impacto do Trafego, sugerindo assim 03 saídas para vazão do fluxo de trânsito. Mostrou um diagnóstico das vias e as principais vias de acesso ao empreendimento com as respectivas intervenções, com um estudo da capacidade de

atendimento. Mostrou propostas de medidas e soluções para os impactos ao longo da ocupação do empreendimento, com propostas de melhorias e acessos. Mencionou a indução à ocupação urbana no eixo da estrada municipal Natal Lorencini (JAR 030), com aptidão e vocação para esta realidade. Mostrou o impacto ambiental que é esperado em decorrência da implantação deste empreendimento. Mencionou a articulação institucional, buscando um canal de articulação ao longo da etapa de implantação dos empreendimentos, entre os empreendedores e as entidades públicas. Citou que Jarinu receberá um programa de metodologia da Mata Atlântica e a criação de um centro de educação ambiental, além do apoio do Plano Municipal da SOS Mata Atlântica. Falou ainda, sobre as parcerias IPIU / SOS Mata Atlântica / ONGs da região / Prefeitura Municipal. Finalizando a sua apresentação se colocou a disposição para dúvidas e perguntas. O Sr. Carlos Alberto de Moraes perguntou sobre a matrícula do empreendimento, se a referido LOTE CINCO é uma parcela do projeto, qual a proposta para o restante do empreendimento e qual a proposta tendo como contexto, a transformação da fazenda como sendo área rural? A resposta (assessora) foi que existem matrículas independentes para o local. O Sr. Marcelo Pilon, Diretor de Meio Ambiente da PMJ, falou sobre a sua grande preocupação com o loteamento, com a captação de água dos afluentes que por sinal abastecem a Jundiáí. Mencionou que a DAE declarou claramente que irá acontecer um grande impacto na nossa captação de água, enfatizando um cenário preocupante, se posicionando a favor de um melhor esclarecimento mais claro sobre este empreendimento. O Sr. Décio respondeu sobre a contextualização do projeto, dizendo que o empreendimento irá buscar água em locais com disponibilidade hídrica. Lembrou que o comitê de Bacia Hídrica participou do estudo de impacto. Mencionou que o anexo III trata a respeito da disponibilidade hídrica do empreendimento. O Sr. José Mateus Bichara manifestou novamente sua estranheza com o fato de Jundiáí não ter recebido uma audiência pública para poder se manifestar sobre o empreendimento. Questionou, também, a desproporção entre a atual população do município de Jarinu e a ocupação proposta para esse loteamento. Lembrou ainda que o diagnóstico socioeconômico apresentado não demonstra a capacidade de suporte do município para o aumento da população pretendida. Demonstrou sua preocupação quanto à fragilidade ambiental da região e da importância da sua preservação, em função de pertencer ao eixo de produção e fornecimento de água para o município de Jundiáí e os demais que pertencem à mesma bacia. Finalmente, questionou se “diretriz” da Sabesp quer dizer “compromisso” da Sabesp. O Sr. Décio responde sobre as diretrizes aprovadas para empreendimentos como o de Alphaville de Jundiáí. O Sr. Bichara ressalta a fragilidade do projeto, inclusive no aspecto de recolhimento e tratamento do lixo. O Sr. Décio responde que o serviço de saneamento do município é atestado pela administração. Acredita não ser necessária a discussão em nível do empreendedor. O Sr. Fábio Pereira Campos Alves concorda com a exposição do Sr. Bichara, destacando elementos preocupantes do projeto, entre eles: Em relação ao Plano Diretor de Jarinu, qual a distância da mancha urbana e o empreendimento, lembrando-se da aproximação muito grande com o Bairro do Caxambu em Jundiáí; O Sr. Décio declarou que fez uma consulta pessoal ao Sr. Mário Mantovani e que este declarou a sua posição a favor do benefício ambiental. Informou sobre o convite para a visita da Mata Ciliar ao empreendimento, não obtendo resposta. A presidente Silvia, usando a palavra, destacou a presença da Secretária do Meio ambiente, Daniela da Camara. O Sr..

Nivaldo questionou sobre a matrícula com três áreas averbadas, dois milhões m² gravados como reserva sem setorização e sobre o adensamento de 24 habitantes por hectare. A Conselheira Rosemeire Aparecida Moreira falou que o município de Jundiá cumpre o regramento sobre a ocupação e adensamento. A conselheira falou sobre a população que irá utilizar água e esgoto, alegando que será uma densidade maior que a permitida para nosso Município. A Conselheira Maria Carolina Hertel Simões e Dutra pergunta quem fará a gestão dos equipamentos que serão utilizados no condomínio e quais as garantias que podemos ter? O Sr. Décio responde que a gestão dos equipamentos será por empresas terceirizadas. Manifestou que existe uma preocupação legítima sobre os dimensionamentos e medidas de segurança. Na sequência o Diretor de Mananciais da DAE S/A o Sr. Aray demonstra muita preocupação com a implantação do projeto. Alerta ainda sobre a responsabilidade da Prefeitura, sobre o impacto ambiental. A Conselheira Rosemeire Aparecida Moreira faz um comparativo com as diretrizes de ocupação do solo de Jundiá. O Sr. Domenico fala sobre os reflexos da proposta de implantação do condomínio, bastante significativo numa zona de conservação hídrica, como é a região. Lembrou da fala do Dr. Batalini, destacando ainda:

- a re-setorização do trecho;
- sobre o montante de permeabilização do solo;
- preocupação de transferência de urbanização entre municípios;
- aproveitamento de água superficial, disputando assim com Jundiá;
- recarga do lençol freático;
- esgoto tratado com potencial de reuso dessa água;
- supressão da vegetação e a possibilidade de utilização das outras matrículas.

O Sr. Décio responde que a supressão é de 1000m², muito abaixo da legislação e destacando ser este um projeto que considera exemplar. Encerra a sua apresentação convidando a todos para visita ao local e para a audiência pública no dia 05/11, a partir das 18h00min, na casa paroquial. A presidente Sílvia explana sobre o processo de encaminhamento dos trabalhos e sugere a elaboração de documento para apresentação na audiência. O Sr. Bichara sugere uma audiência pública em Jundiá, reafirmando essa necessidade da manifestação da população sobre o assunto. O Sr. Nivaldo sugere formalizar o pedido para esta audiência pública direcionando ao CONSEMA (órgão absolutamente democrático, segundo o Sr. Domenico). Por unanimidade entre os presentes foi aprovada a sugestão do Sr. Bichara. A Sra. Sílvia convida para compor a mesa, a Sra. Secretária de Planejamento e Meio Ambiente, Daniela da Camara. A Sra. Daniela agradece a oportunidade e parabeniza a presidente pela atual trabalho. Apresenta o atual Diretor de Meio Ambiente, Sr. Marcelo Pilon e o Sr. Décio Pradella. Inicia falando sobre a apresentação que assistiu e que o projeto de Jarinu está na contra mão da perspectiva para Jundiá. Enalteceu a atitude ousada do Conselho, frente a esse projeto de implantação de loteamento em Jarinu. Aproveita

para convidar o Conselho a participar dos trabalhos de elaboração do Plano Diretor Participativo, mostrando a força da população e do seu “empoderamento”; Afirma que “Jundiaí tem que saber o que ela quer para a sua população”. O plano participativo tem um processo em construção. Explanou sobre o organograma da Fase II do Plano; Falou sobre as reuniões das plenárias a partir da leitura técnica e jurídica; Das capacitações dos delegados com uma construção crítica qualificada, alinhando olhares e conhecimentos; Mostrou o cronograma do processo participativo e a etapa deliberativa; Apresentou algumas das principais concepções do plano diretor:

- 1) Ser um Plano auto aplicável;
- 2) Uma Lei clara e de fácil gestão;
- 3) Permitir e incentivar o fortalecimento dos mecanismos de participação social;

A Secretaria Daniela falou ainda, sobre o mapa do macrozoneamento, mapa do zoneamento APA, mapa do macrozoneamento proposto e sobre o conceito do macrozoneamento – implantação de corredor ecológico. A Conselheira Sílvia Merlo perguntou sobre qual a visão da Secretaria em relação à participação do COMDEMA como um órgão colegiado. A Sra. Daniela ressalta que o COMDEMA esta muito bem representado com os seus delegados, ofertando sugestões claras e objetivas dentro do Plano Participativo. A Presidente Sílvia Lucia Vieira Cabrera Merlo, então agradece a presença de todos os presentes e nada mais havendo, encerra a reunião. Eu José Cassio Catossi lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelos Conselheiros presentes: Carolina Guimarães Araujo, Márcio Pardo Galafassi, Ana Maria Martins Rufino Pinto Pires, Maria Carolina Hertel Simões e Dutra, Claudete Aparecida Formis, Rosemary Tonetti Baialuna, Domênico Tremarolli, Daniela da Câmara Sutti, Danielle Alexandre Albernaz, Rosemeire Aparecida Moreira, Gabriel de C. Gimenez, Gilberto Bardi, Carlos Alberto de Moraes, Dirceu Francisco Cardoso, Antonio Marcos Tebom, Giorgio Di Rito, Silvio de Toledo Pinheiro, Luiz de Vriés, José Rodrigues, José Mateus Bichara, Yone Guatta Candiotto, Rogério da Silva Ribas, Sílvia Lúcia Vieira Cabrera Merlo, Sílvio Eduardo Drezza, Nivaldo José Callegari, Fabio Pereira Campos Alves, Ademir Lopes Gomes. Presentes também os convidados: Aray Martinho, Vitor Cesar Martins, Alexandre Augusto Drekić, Gilberto Bardi Filho, Luiz Antonio Bandini, Luiz Dias da Silveira Filho, Alex Pereira, Beatriz Codas, Cinthia Curado, Patrícia Fernandes, Adriana Puig P. Ferraz, Maíra Machado Reis, Líliliana Bezerra, Hanah Traldi de Souza,